

# Empresa Parense de Transmissão de Energia S.A. - ETEP

CNPJ nº 04.416.923/0001-80

## Relatório Anual da Administração

Energia Elétrica, pelo prazo de 30 anos, que consiste na implantação, manutenção e operação da linha de transmissão de 500 kV e subestações com 232 km de extensão, com o gêmeo na subestação de Tucuruí e término na subestação de Vila do Conde, no Estado do Pará. Em 2009, a Companhia constituiu a controlada ESDTE - Empresa Santos Dumont de Energia S.A., com participação de 100%, que possui Contrato de Concessão de Serviço Público de Transmissão de Energia Elétrica nº 025/2009, celebrado com a União, por intermédio da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL). **Sistema de transmissão:** O sistema da ETEP integra a Rede Básica do Sistema Interligado Nacional, cuja coordenação e controle da operação de transmissão de energia elétrica, sob a fiscalização e supervisão da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) e do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), pessoa de direito privado, sem fins lucrativos, entidade autorizada pelo Ministério de Minas e Energia (MME). A Companhia atua e sua atuação em função da disponibilidade nas instalações sob sua operação. Os indicadores que demonstram a disponibilidade no exercício foram:

**2012**      **2011**  
Disponibilidade (%)      100,00      100,00  
A disponibilidade representa a proporção entre a quantidade de horas em que a linha encontra-se disponível em um determinado período e o total de horas no período considerado. **Pesquisa e desenvolvimento - P & D:** Em 2012 a ETEP realizou os projetos: 1. Extração de pequenos blocos de fibras ópticas nas proximidades de linhas de transmissão de alta tensão. 2. Tecnologia de sensores em fibras ópticas para supervisão, controle e proteção de sistemas de energia elétrica. 3. Aplicação de nanotecnologia para proteção e manutenção de equipamentos elétricos. 4. Desenvolvimento de novas tecnologias para limitação de corrente de curto-circuito utilizando dispositivos baseados em eletrônica de potência. 5. Gestão 2011 e 6. Gestão 2012. Detalhes dos projetos de P&D encontram-se no site [www.etc.com.br](http://www.etc.com.br).  
**Responsabilidade socioambiental:** Como forma de incentivo a cultura e ações sociais, a ETEP está

participando do desenvolvimento de diversos projetos, dentre os quais destacamos: Teatro Folia e Condição Brasileira de Rugbi; além de doações para 3 instituições APAE e as escolas do Pará e Minas Gerais. **Desempenho econômico-financeiro:** As demonstrações contábeis apresentadas estão em conformidade com o novo padrão contábil estabelecido pelo International Accounting Standards Boards - IASB e de acordo com a Lei nº 11.638/07, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Instruções Contábeis (CPC's). No exercício de 2012 os resultados da companhia foram:

	2012	2011
Lucro líquido	46.486	46.486
EBITDA	105.458	105.458

Finalmente, queremos deixar consignados nossos agradecimentos aos acionistas, funcionários, colaboradores, seguradoras, usuários, agentes financeiros e do setor elétrico e a todos que direta ou indiretamente colaboraram para o êxito das atividades da Companhia.

**A Diretoria**

Balancos Patrimoniais - 31 de Dezembro de 2012, 2011 e 2010 (Em milhares de reais)												
	Controladora			Consolidado			Controladora			Consolidado		
	31/12/12	31/12/11	31/12/10	31/12/12	31/12/11	31/12/10	31/12/12	31/12/11	31/12/10	31/12/12	31/12/11	
<b>Ativo</b>												
<b>Circulante</b>												
Caixa e equivalentes de caixa	5	81	79	81	98	103	106					
Investimentos de curto prazo	6	14.751	22.887	27.041	26.430	27.583	27.031					
Títulos e valores mobiliários	7	-	4.266	2.439	-	4.266	4.249					
Contas a receber ativo financeiro	8	81.622	75.859	71.118	90.536	80.135	71.831					
Estoque	9	1.311	3.085	899	2.463	3.085	899					
Ativos não circulante												
Partes relacionadas	10	1.636	1.922	1.957	1.836	1.922	1.957					
Dividendos a receber												
Adiantamento												
Fornecedores	11	45	355	28	4.553	18.153	28					
Outras contas a receber	12	1.881	1.384	1.207	1.889	1.420	1.208					
<b>Total do ativo</b>	<b>101.527</b>	<b>109.849</b>	<b>106.582</b>	<b>127.805</b>	<b>136.667</b>	<b>127.308</b>	<b>127.308</b>					
<b>Passivo</b>												
<b>Circulante</b>												
Empréstimos, financiamentos e debêntures	13	14.359	13.845	12.727	16.244	13.845	12.727					
Fornecedores	14	343	709	349	3.512	1.351	646					
Tributos e contribuições	15	2.653	6.970	4.365	6.176	7.098	4.365					
Sociedade a receber	16	41	655	13.194	2.455	2.059	1.750					
Dividendos a pagar	17	12	14,55	2,069	6,288	1,832	1,074					
Taxas regulat6rias	18	1.821	710	626	1.960	787	638					
Outras contas a pagar	19	25,131	24,293	33,011	30,347	25,140	33,336					
<b>Não circulante</b>												
Empréstimos, financiamentos e debêntures	20	42,086	56,431	37,111	72,224	56,431	37,111					
Adiantamento de clientes	21	1,409	1,924	206	1,409	1,924	206					
Imposto de renda e contribuiç6es sociais diferidas	22	27,368	26,333	24,667	29,320	26,540	24,694					
Outros passivos	23	1,832	1,069	622	1,832	1,070	628					
<b>Patrim6nio líquido</b>												
Capital social	24	97,188	89,390	82,614	97,188	89,390	82,614					
Reservas de lucro	25	75,178	68,830	65,320	75,178	68,830	65,320					
Proposta de distribuiç6o de dividendos adicionais	26	5,589	10,639	-	5,589	10,639	-					
<b>Total do patrim6nio líquido</b>	<b>15</b>	<b>177,955</b>	<b>168,859</b>	<b>147,864</b>	<b>177,955</b>	<b>168,859</b>	<b>147,864</b>					
<b>Total do passivo e patrim6nio líquido</b>	<b>275,781</b>	<b>278,909</b>	<b>243,487</b>	<b>313,087</b>	<b>279,964</b>	<b>243,839</b>	<b>243,839</b>					

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

Demonstrações do Resultado												
Exercícios Fimdos em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 (Em milhares de reais)												
	Controladora			Consolidado			Controladora			Consolidado		
	31/12/12	31/12/11	31/12/10	31/12/12	31/12/11	31/12/10	31/12/12	31/12/11	31/12/10	31/12/12	31/12/11	
<b>Receita operacional líquida</b>	<b>16</b>	<b>65.965</b>	<b>63.533</b>	<b>116.335</b>	<b>74.321</b>							
<b>Custo operacional</b>												
Pessoal		(305)	(839)	(505)	(839)							
Materiais e serviços de terceiros		(3.002)	(2.752)	(3.032)	(2.752)							
Taxa de depreciação do serviço de energia elétrica				(334)	(334)							
Custo de desenvolvimento de infraestrutura		(2.035)	(1.921)	(4.025)	(10.266)							
Outras		(5.292)	(5.846)	(53.456)	(56.179)							
<b>Lucro bruto</b>	<b>10</b>	<b>60.936</b>	<b>57.687</b>	<b>60.936</b>	<b>59.209</b>							
<b>Despesas operacionais</b>												
Administrativas e gerais		(931)	(1.217)	(931)	(1.217)							
Pessoal e administradores		(1.299)	(1.157)	(1.299)	(1.157)							
Depreciação e amortização		(35)	(120)	(35)	(120)							
<b>Resultado de equivalência patrimonial</b>	<b>10</b>	<b>(2.265)</b>	<b>(2.494)</b>	<b>(2.265)</b>	<b>(2.494)</b>							
<b>Lucro antes das despesas e receitas financeiras</b>	<b>17</b>	<b>59.609</b>	<b>55.535</b>	<b>60.814</b>	<b>55.715</b>							
Despesas financeiras	17	(7,109)	(5,774)	(7,109)	(5,774)							
Receitas financeiras	17	1,998	2,458	1,998	2,458							
<b>Lucro antes da contribuiç6o social e imposto de renda</b>	<b>18</b>	<b>53.958</b>	<b>52.219</b>	<b>55.703</b>	<b>52.399</b>							
Imposto de renda e contribuiç6o social	18	(6,437)	(6,507)	(6,437)	(6,507)							
Correntes	18	(6,437)	(6,507)	(6,437)	(6,507)							
Imposto de renda e contribuiç6o social diferidas	13	(1,035)	(1,666)	(2,780)	(1,846)							
<b>Lucro líquido do exerc6cio</b>	<b>10</b>	<b>46.486</b>	<b>44.046</b>	<b>46.486</b>	<b>44.046</b>							
<b>Lucro após a aç6o de fundo de exerc6cio (Letra de Mil)</b>	<b>10</b>	<b>45.000</b>	<b>45.000</b>	<b>45.000</b>	<b>45.000</b>							

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

Demonstrações dos Fluxos de Caixa												
Exercícios Fimdos em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 (Em milhares de reais)												
	Controladora			Consolidado			Controladora			Consolidado		
	31/12/12	31/12/11	31/12/10	31/12/12	31/12/11	31/12/10	31/12/12	31/12/11	31/12/10	31/12/12	31/12/11	
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais</b>												
Lucro antes da contribuiç6o social e imposto de renda				53.958	52.219	55.703	52.399					
<b>Itens que não afetam as disponibilidades</b>												
Depreciação e amortização				35	120	35	120					
Equivalência patrimonial				(1.298)	(342)	-	-					
Juros e variaç6o monetária sobre empréstimos				5.951	5.625	5.974	5.625					
Receita de aplicações financeiras				(1.797)	(2.827)	(1.922)	(2.312)					
Adiantamento de clientes				56.849	55.335	59.790	55.832					
<b>(Aumento) redução no ativo</b>				<b>4.266</b>	<b>-</b>	<b>4.266</b>	<b>-</b>					
Dividendos e valores mobiliários				548	(2.007)	(50,022)	(13,294)					
Contas a receber ativo financeiro				1.774	(2,866)	625	(2,126)					
Impostos a recuperar				310	(327)	13,600	(18,125)					
Adiantamentos a fornecedores				86	35	86	35					
Estoque				(1,731)	(1,802)	(1,715)	(1,695)					
Devedores diversos				(4,900)	-	-	-					
Partes relacionadas												
<b>Aumento (reduç6o) no passivo</b>				<b>4.266</b>	<b>-</b>	<b>4.266</b>	<b>-</b>					
<b>Aumento (reduç6o) no patrimônio líquido</b>												
Fornecedores				(366)	360	2,161	705					
Tributos e contribuiç6es sociais pagas				(7,254)	(3,975)	(7,359)	(3,863)					
Taxas regulat6rias				396	309	396	399					
Taxas de dividendos				1,872	526	1,934	591					
Adiantamento de clientes				(515)	(1,718)	(515)	(1,718)					
<b>Caixa líquido proveniente das atividades operacionais</b>				<b>51.335</b>	<b>47.486</b>	<b>23.247</b>	<b>20.029</b>					
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimentos</b>												
Resgate de aplicações financeiras				69,523	95,093	79,357	96,010					
Aplicações financeiras				(45,000)	(86,678)	(76,200)	(94,268)					
Adiantamento de clientes				5,900	116,12	-	-					
Aplicações no imobilizado				21	(52)	(1,028)	(341)					
Aplicações no intangível				(117)	(72)	(131)	(172)					
<b>Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos</b>				<b>26,387</b>	<b>(66,228)</b>	<b>1,918</b>	<b>1,329</b>					
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</b>												
Empréstimos tomados e empréstimos mercantis				5,388	(36,173)	(37,388)	(36,173)					
Amortização e pagamento de juros do financiamento				(19,782)	(55,107)	(19,782)	(55,187)					
<b>Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamento</b>				<b>(14,394)</b>	<b>(91,280)</b>	<b>(37,864)</b>	<b>(91,360)</b>					
<b>Total do resultado abrangente</b>				<b>46,486</b>	<b>44,046</b>	<b>46,486</b>	<b>44,046</b>					

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

Demonstrações das Mutações do Patrim6nio Líquido - Exerc6cios Fimdos em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 (Em milhares de reais)												
	Controladora			Consolidado			Controladora			Consolidado		
	31/12/12	31/12/11	31/12/10	31/12/12	31/12/11	31/12/10	31/12/12	31/12/11	31/12/10	31/12/12	31/12/11	
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2009</b>	<b>75,608</b>	<b>89,390</b>	<b>82,614</b>	<b>75,608</b>	<b>89,390</b>	<b>82,614</b>	<b>75,608</b>	<b>89,390</b>	<b>82,614</b>	<b>75,608</b>	<b>89,390</b>	
Amortização de capital												
Lucro líquido do exerc6cio	6,936			6,936			6,936			6,936		
Destinação proposta à AGO												
Reserva legal												
Reserva de lucros												
Dividendos declarados												
Dividendos intermediários												
Dividendos a receber declarados												
Reserva de lucro do exerc6cio												
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2010</b>	<b>82,544</b>	<b>96,62</b>	<b>84,812</b>	<b>82,544</b>	<b>96,62</b>	<b>84,812</b>	<b>82,544</b>	<b>96,62</b>	<b>84,812</b>	<b>82,544</b>	<b>96,62</b>	
Aumento/reduç6o de capital	6,846			6,846			6,846			6,846		
Lucro líquido do exerc6cio												
Destinação proposta à AGO												
Distribuiç6o de dividendos												
Reserva legal												
Reserva de lucros												
Dividendos intermediários												
Dividendos a receber declarados												
Reserva de lucro do exerc6cio												
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2011</b>	<b>89,390</b>	<b>119,14</b>	<b>77,98</b>	<b>89,390</b>	<b>119,14</b>	<b>77,98</b>	<b>89,390</b>	<b>119,14</b>	<b>77,98</b>	<b>89,390</b>	<b>119,14</b>	
Aumento/reduç6o de capital	7,798			7,798			7,798			7,798		
Lucro líquido do exerc6cio												
Destinação proposta à AGO												
Distribuiç6o de dividendos		</										

## Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis - 31 de Dezembro de 2012, 2011 e 2010 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de forma diferente)

de 2,08% ao ano. A quitação ocorre em 168 prestações mensais, com vencimentos finais em abril de 2027. Os vencimentos anuais dos empréstimos e financiamentos a longo prazo são como segue:

	Controladora	Consolidado
2014	14.853	17.646
2015	14.853	17.646
2016	12.380	15.173
2017	-	2.793
Após 2017	-	18.966
	42.086	72.224

### 12. Taxas regulamentares

	Controladora		
	31/12/12	31/12/11	31/12/10
Quota de reserva global de reversão - RGR	171	112	164
Pesquisa e desenvolvimento - P&D	2.129	1.817	1.481
Taxa de fiscalização - ANEEL	155	130	105
	2.455	2.059	1.750

### 13. Tributos e contribuições sociais a recolher

	Controladora			Consolidado		
	31/12/12	31/12/11	31/12/10	31/12/12	31/12/11	31/12/10
	(Reapre-sentado)	(Reapre-sentado)	(Reapre-sentado)	(Reapre-sentado)	(Reapre-sentado)	(Reapre-sentado)
Passivo circulante						
IRPJ	2.635	2.764	1.345	2.636	2.787	1.345
PIS e COFINS	479	466	127	479	466	127
CSLL	2.815	3.502	2.568	2.815	3.502	2.568
IGMS	132	186	246	132	186	246
Outros	92	52	79	114	157	95
	6.153	6.970	4.365	6.176	7.098	4.381
Passivo não circulante						
IRPJ e CSLL Diferidos (a)	27.368	26.333	24.667	29.320	26.540	24.694

(a) **Imposto de renda e contribuição social diferidos:** O imposto de renda e a contribuição social diferidos passivos, ocorrem substancialmente do reconhecimento dos efeitos da adoção da ICP 01 (IFRIC 12) e OCP 05 - contratos de concessão, e foram mensurados pelas alíquotas aplicáveis nos períodos nos quais se espera que o passivo seja liquidado, com base nas alíquotas previstas na legislação tributária vigente no final de cada exercício, considerando, inclusive, o final do período de fruição do benefício fiscal.

	Controladora	Consolidado
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2009</b>	<b>18.917</b>	<b>18.917</b>
Imposto diferido reconhecido no resultado	5.750	5.777
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2010</b>	<b>24.667</b>	<b>24.694</b>
Imposto diferido reconhecido no resultado	1.666	1.846
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2011</b>	<b>26.333</b>	<b>26.540</b>
Imposto diferido reconhecido no resultado	1.035	2.780
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2012</b>	<b>27.368</b>	<b>29.320</b>

**14. Provisões para litígios:** A Companhia discute temas, que na opinião de seus assessores legais, tem probabilidade de êxito, classificados como "possível" e diante desse pressuposto, não procedem pela companhia, a qualquer provisionamento de valores em conformidade com as normas de contabilidade adotadas. Em 31 de dezembro de 2012 o valor envolvido estimado da ETEP foi de R\$ 67, em processo cível (Em 31 de dezembro de 2011 o valor envolvido estimado foi de R\$ 4, em processos trabalhistas). **15. Patrimônio líquido:** **15.1 Capital social:** O capital social até 31 de dezembro de 2012 é de R\$ 97.188, representado por 27.000.000 ações ordinárias e por 18.000.010 ações preferenciais, sem valor nominal.

	Controladora			
	Quantidade de ações			
	Integralizadas	% do capital		
	Ordinárias	Preferenciais	Votante	Total
Alupar Investimento S.A.	13.505.150	9.001.845	50,019074%	50,015533%
Companhia Energética de Minas Gerais - CEMIG	13.494.850	8.998.153	49,980926%	49,984440%
Membros do Conselho de Administração	-	12	-	0,000027%
	27.000.000	18.000.010	100,000000%	100,000000%

As ações preferenciais não têm direito a voto e não são conversíveis em ações ordinárias. Têm direito a dividendos mínimos anuais de 10% do lucro líquido, ajustado conforme prescrito na Lei das Sociedades por Ações, têm, também, prioridade na distribuição de dividendos e no reembolso de capital, em relação às ações ordinárias e direito ao recebimento de dividendos cumulativos, no exercício em que os lucros forem insuficientes. **15.2 Reserva de lucro:** **15.2.1 Reserva legal:** A reserva legal é calculada com base em 5% do lucro líquido conforme previsto na legislação em vigor, limitada a 20% do capital social. **15.2.2 Reserva de incentivo fiscal:** A legislação do imposto de renda possibilita que empresas situadas na Região Norte do Brasil, e que atuam no setor de infraestrutura, reduzam o valor do imposto de renda devido para fins de investimento em projeto de ampliação da sua capacidade instalada, conforme determina o Decreto 4.212/2002. Em atendimento à Lei nº 11.638/07 e CPC nº 07, o valor correspondente ao incentivo SUDAM apurado na vigência da Lei foi contabilizado no resultado do exercício, e posteriormente será transferido para reserva de lucro devendo somente ser utilizado para aumento de capital social ou para eventual absorção de prejuízos contábeis conforme previsto no artigo 545 do Regulamento do Imposto de Renda. Diante do exposto, a Companhia ETEP formalizou junto à SUDAM e obtiveram deferimento da redução do imposto de renda e adicionais de acordo com o Laudo Constitutivo nº 003/2003 em 75%. No exercício de 2012 a Companhia capitalizou incentivo fiscal no total de R\$ 7.950, (R\$ 7.798 em 2011 e R\$ 8.846 em 2010). **15.2.3 Reserva de retenção de lucros:** Conforme a modificação introduzida pela Lei nº 11.638/07, o lucro líquido do exercício deverá ser destinado de acordo com os artigos 193 e 197 da Lei nº 6.404/76. Em 31 de dezembro de 2011, o lucro remanescente, foi transferido para a conta de reserva de retenção de lucros. **15.3 Dividendos propostos:** A Companhia distribuiu dividendos intermediários baseados nas demonstrações contábeis em 30 de Setembro de 2012, no montante de R\$ 20.440 e em 2011 R\$ 13.511, valor este superior ao dividendo mínimo exigido pelo Estatuto, (25% do Lucro líquido do exercício após a apropriação da Reserva Legal e reserva de incentivo fiscal). De acordo com a faculdade prevista na Lei nº 9.249/95, a Companhia calculou juro sobre o capital próprio com base na Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP) vigente no exercício, no montante de R\$ 6.311 em 2012 e R\$ 5.931 em 2011.

	2012
<b>Lucro líquido do exercício</b>	<b>46.486</b>
Constituição da reserva legal	(2.324)
Base de cálculo de dividendos	44.162
Incentivo fiscal	(7.950)
Juros sobre capital próprio	(6.311)
Dividendos intermediários	(20.440)
Reserva de lucros retidos	(3.872)
<b>Destinação para dividendos</b>	<b>5.589</b>

**16. Receita operacional líquida:** A Receita operacional líquida é composta da seguinte forma:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/12	31/12/11	31/12/12	31/12/11
<b>Receita operacional bruta</b>	<b>71.017</b>	<b>68.259</b>	<b>121.587</b>	<b>79.047</b>
Receita de Operação e manutenção	8.786	8.843	8.786	8.843
Receita de desenvolvimento de infraestrutura	-	-	47.527	10.266
Receita de remuneração dos ativos da concessão	62.231	59.416	65.274	59.938
<b>Deduções da receita operacional</b>	<b>(5.052)</b>	<b>(4.726)</b>	<b>(5.052)</b>	<b>(4.726)</b>
PIS	(464)	(434)	(464)	(434)
COFINS	(2.141)	(2.003)	(2.141)	(2.003)
Quota para Reserva Global de Reversão - RGR	(1.784)	(1.669)	(1.784)	(1.669)
Pesquisa e Desenvolvimento - P&D	(663)	(620)	(663)	(620)
<b>Receita operacional líquida</b>	<b>65.965</b>	<b>63.533</b>	<b>116.535</b>	<b>74.321</b>

### 17. Receitas e despesas financeiras

	Controladora		Consolidado	
	31/12/12	31/12/11	31/12/12	31/12/11
<b>Receitas Financeiras</b>				
Receita de aplicações financeiras	1.990	2.457	1.990	2.457
Outros	8	1	8	1
	<b>1.998</b>	<b>2.458</b>	<b>1.998</b>	<b>2.458</b>

### Despesas Financeiras

Encargos sobre empréstimos e financiamentos	(5.951)	(5.379)	(5.951)	(5.379)
Variação monetária sobre empréstimos e financiamentos	-	(247)	-	(247)
Outros	(1.158)	(148)	(1.158)	(148)
	<b>(7.109)</b>	<b>(5.774)</b>	<b>(7.109)</b>	<b>(5.774)</b>
	<b>(5.111)</b>	<b>(3.316)</b>	<b>(5.111)</b>	<b>(3.316)</b>

### Resultado financeiro

Conforme requerido pela legislação fiscal a Companhia contabilizou como despesas financeiras, Juros sobre capital próprio no montante de R\$ 6.311 em 31 de dezembro de 2012 (R\$ 5.931 em 2011). Para efeito dessas demonstrações contábeis, esses juros foram eliminados das despesas financeiras do exercício e estão sendo apresentados na conta de lucros acumulados em contrapartida do passivo circulante. Os saldos de Receitas e despesas financeiras consolidadas foram os mesmos saldos da controladora. **18. Imposto de renda e contribuição social:** A conciliação da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais combinadas e da despesa de imposto de renda e contribuição social debitada em resultado é demonstrada como segue:

	Controladora	
	31/12/12	31/12/11
Lucro Contábil antes do imposto de renda e contribuição social	53.958	52.219
Juros sobre capital próprio	(6.310)	(5.931)
Ajustes decorrentes do RTT (a)	(5.155)	(5.415)
Lucro Contábil antes do imposto de renda e contribuição social após ajustes RTT	42.493	40.872
Alíquota fiscal combinada	34%	34%
	14.448	13.896
Varição cambial tratada por regime de caixa	-	304
Contas a receber de órgãos públicos não realizados	618	(31)
Equivalência patrimonial	-	(116)
Despesas inadmissíveis	123	211
Varição cambial tratada por regime de competência	-	87
Outras	(122)	(46)
	15.067	14.305
Imposto de renda e contribuição social no resultado do exercício	(7.950)	(7.798)
Incentivo Fiscal	(300)	(300)
Lei rouanet	(380)	(380)
IR exercício anterior	6.437	6.507

Imposto de renda e contribuição social no resultado do exercício **15,14%** **15,92%**

### Taxa Efetiva

a) **Regime tributário de transição:** A Medida Provisória 449/2008, de 3 de dezembro de 2008 revertida na Lei 11.941/09, instituiu o RTT - Regime Tributário de Transição, que tem como objetivo neutralizar os impactos dos novos métodos e critérios contábeis introduzidos pela Lei 11.638/07, na apuração das bases de cálculos de tributos federais. Foram excluídos na apuração das bases de cálculos dos tributos federais da Companhia, conforme determinado no RTT, os ajustes contábeis decorrentes da aplicação dos CPC s. **19. Instrumentos Financeiros:** Os valores de mercado dos instrumentos financeiros ativos e passivos, em 31 de dezembro de 2012, 2011 e 2010 não diferem significativamente daqueles registrados nas demonstrações contábeis. Em 31 de dezembro de 2012, a Companhia não teve contratos em aberto envolvendo operações com derivativos. Os valores contábeis dos instrumentos financeiros, ativos e passivos, quando comparados com os valores que poderiam ser obtidos na sua negociação em um mercado ativo ou, na ausência deste, com valor presente líquido ajustado com base na taxa vigente de juros no mercado, aproximam-se substancialmente de seus correspondentes valores de mercado. a) **Financiamentos:** O valor contábil dos empréstimos e financiamentos tem suas taxas atreladas à variação do CDI e se aproxima do valor de mercado. b) **Gerenciamento de riscos:** Os principais fatores de risco inerentes às operações da Companhia podem ser assim identificados: (I) **Risco de Crédito:** A Companhia mantém contrato com o Operador Nacional do Sistema Elétrico - ONS, concessionárias e outros agentes, regulando a prestação de seus serviços vinculados à rede básica a 208 usuários, com cláusula de garantia bancária. Igualmente, a Companhia mantém contratos regulando a prestação de seus serviços nas demais instalações de transmissão - DIT e

também com cláusula de garantia bancária; (II) **Risco de Preço:** As receitas da Companhia são, nos termos do contrato de concessão, reajustadas anualmente pela ANEEL, pela variação do IGP-M; (III) **Risco de Taxas de Juros:** A atualização dos contratos de financiamento está vinculada à variação do CDI; (IV) **Risco de Liquidez:** A principal fonte de caixa da Companhia é proveniente de suas operações, principalmente do uso do seu sistema de transmissão de energia elétrica por outras concessionárias e agentes do setor. Seu montante anual, representado pela RAP vinculada às instalações de rede básica e demais instalações de transmissão - DIT é definida, nos termos da legislação vigente, pela ANEEL; (V) A Administração da Companhia não considera relevante sua exposição aos riscos acima e, portanto, não apresenta o quadro demonstrativo da análise de sensibilidade. c) **Hierarquia do valor justo:** A Companhia utiliza a seguinte hierarquia para determinar e divulgar o valor justo de instrumentos financeiros pela técnica de avaliação: **Nível I** - preços cotados nos mercados ativos para ativos e passivos idênticos; **Nível II** - outras técnicas para as quais todos os dados que tenham efeito significativo sobre o valor justo registrado sejam observáveis, direta ou indiretamente, e **Nível III** - técnicas que usam dados que tenham efeito significativo no valor justo registrado que não sejam baseados em dados observáveis no mercado. No decorrer dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012, 2011 e 2010, não ocorreram transferências entre avaliações de valor justo nível I e nível II, e nem transferência entre avaliações de valor justo nível III e nível II. Em 31 de dezembro de 2012 e 2011 a Companhia classificou como nível I os saldos de caixa e equivalentes de caixa, investimentos de curto prazo e títulos e valores mobiliários e como nível II o contas a receber - ativo financeiro. d) **Valor justo:** As metodologias utilizadas pela Companhia para a divulgação do valor justo foram as seguintes: Caixa e equivalentes de caixa, investimentos de curto prazo, contas a receber de concessionárias e permissionárias, títulos e valores mobiliários, ativo financeiro de concessão e fornecedores se aproximam do seu respectivo valor contábil. Empréstimos financeiros e encargos de dívidas (líquidos dos custos a amortizar): (i) BNDES: em decorrência desse contrato ser de longo prazo, portanto, não contemplado sob o escopo do CPC 12, que preceitua que passivos dessa natureza não estão sujeitos à aplicação do conceito de valor presente por taxas diversas daquelas a que esses empréstimos e financiamentos já estão sujeitos, pelo fato do Brasil não ter um mercado consolidado para esse tipo de dívida de longo prazo, ficando a oferta de crédito restrita a apenas um ente governamental. Diante do exposto acima, a Companhia utilizou o mesmo conceito na definição do valor justo para esses empréstimos, financiamentos e encargos de dívidas. (ii) O valor justo para as debêntures com mercado ativo não possui diferença relevante para o saldo contábil, uma vez que a variação do valor do preço unitário no mercado secundário divulgado no site eletrônico www.debentures.com.br é próximo ao valor contábil. **20. Partes relacionadas:** Em 2012 a remuneração anual da Administração, incluindo Diretores e Conselho de Administração foi o total de R\$ 407, R\$ 286 em 2011 e R\$ 307 em 2010, compostos por pró-labore, encargos, benefícios e gratificação. **21. Benefícios a empregados:** A Companhia e sua controladora, em conjunto, oferecem aos seus empregados benefícios que englobam basicamente: seguro de vida, assistência médica, vale-transporte, vale-refeição e plano de previdência privada, que oferece planos de complementação de aposentadoria. O plano de aposentadoria é de contribuição definida, sendo utilizado o regime financeiro de capitalização no cálculo atuarial das reservas. **22. Cobertura de seguros:** A Companhia adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens relevantes das subestações sujeitos a riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. Os bens relevantes das subestações da Companhia estão segurados por apólice com vigência de 21 de abril de 2012 a 21 de janeiro de 2013, com cobertura para incêndios, queda de raio, explosão de qualquer natureza, danos elétricos, vendaval/tumulto, tumultos, greves, lock-out e atos dolosos, roubo, lucros cessantes e despesas de salvamento e contenção de sinistro. O prêmio anual montou em R\$ 2. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria de demonstrações contábeis, consequentemente não foram examinadas pelos nossos auditores independentes. **23. Compromissos assumidos:** A Companhia mantém contrato de prestação de serviços de operação e manutenção pelo prazo da concessão no valor mensal de R\$ 157.

### A Diretoria

### Controladora - Satiko Rosângela Sato Sinbo - CRC 1SP179231/O-0

### Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Contábeis

Aos Acionistas, Conselheiros e Diretores da **Empresa Paraense de Transmissão de Energia S.A. - ETEP** Examinamos as demonstrações contábeis individuais e consolidadas da Empresa Paraense de Transmissão de Energia S.A. - ETEP ("Companhia"), identificadas como Controladora e Consolidado, respectivamente, que compreendem os balanços patrimoniais em 31 de dezembro de 2012, 2011 e 2010 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas. **Responsabilidade da administração sobre as demonstrações contábeis:** A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e das demonstrações contábeis consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), emitidas pelo *International Accounting Standards Board* - IASB, e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro. **Responsabilidade dos auditores independentes:** Nossa

responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

**Opinião sobre as demonstrações contábeis individuais:** Em nossa opinião, as demonstrações contábeis individuais acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Empresa Paraense de Transmissão de Energia S.A. - ETEP em 31 de dezembro de 2012, 2011 e 2010 o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. **Opinião sobre as demonstrações contábeis consolidadas:** Em nossa opinião, as demonstrações contábeis consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada da Empresa Paraense de Transmissão de Energia S.A. - ETEP em 31 de dezembro de 2012, 2011 e 2010, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* - IASB e as práticas contábeis adotadas no Brasil. **Ênfase:** Conforme descrito na nota explicativa 2.1, as demonstrações contábeis individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da Empresa Paraense de Transmissão de Energia S.A. - ETEP essas práticas diferem do IFRS, aplicável às demonstrações contábeis separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em

controladas, coligadas e controladas em conjunto pelo método de equivalência patrimonial, enquanto que para fins de IFRS seria custo ou valor justo. Nossa opinião não está ressalvada em função desse assunto. **Outros assuntos: Reapresentação das demonstrações contábeis:** Em 18 de maio de 2012, emitimos originalmente nosso relatório de auditoria sem modificações sobre as demonstrações contábeis da Companhia relativas aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010. Conforme descrito na nota explicativa 2.5, subsequentemente, a Companhia identificou a necessidade de reclassificar e alterar determinados itens, de modo que as demonstrações contábeis da Companhia relativas aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010 estão sendo reapresentadas para refletir o efeito das referidas reclassificações e alterações. A presente opinião não contém modificação relacionada a esse assunto.

São Paulo, 21 de fevereiro de 2013

**ERNST & YOUNG TERCO**  
Quality In Everything We Do  
**ERNST & YOUNG TERCO**  
Auditores Independentes S.S.  
CRC-2SP01519/O-6

**Luiz Carlos Passetti**  
Contador CRC - 1SP14434/O-3